

FALTA D'ÁGUA NO ESTADO



CARLOS ALBERTO SILVA

Alunos da Escola Municipal Antonio Bezerra de Farias ficaram frustrados por não verem o encontro das águas doce e salgada

FRUSTRAÇÃO

“Eu esperava ver o rio bem mais cheio, muito mais bonito e menos poluído”

CAUÃ ESTEVAM DE ALMEIDA, 12 ANOS, ESTUDANTE

PREOCUPAÇÃO

“É preocupante. Essas situações inusitadas são um indicativo da severidade da crise da água”

HÉLIO DE CASTRO
PRESIDENTE DO
CBH DO RIO JUCU

SECA FAZ RIO JUCU NÃO ENCONTRAR MAIS O MAR

Uma faixa de areia de seis metros impede rio de seguir curso

MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@redgazeta.com.br

Eram 13 horas de ontem quando um grupo de alunos deixou a Escola Municipal Antonio Bezerra de Farias, em Vila Garrido, com destino à Barra do Jucu, em Vila Velha, para participar de uma aula de campo de educação ambiental. Mas, no meio do trajeto – que ia da praça da Barra ao Morro da Concha – a expectativa de conhecer a foz do Rio Jucu deu lugar à frustração, já que com a seca as águas do rio deixaram de encontrar o mar.

“Eu esperava ver o rio bem mais cheio, muito mais bonito e menos poluído. Nós vimos latas de refrigerante, sacolas, embalagens”, lamenta Cauã Estevam de Almeida, 12, estudante do 5º ano. Ele, que não conseguiu presenciar a união entre a água doce e a salgada, já antecipa: “Se a gente não preservar, daqui a um tempo a gente vai ficar sem água”.

De acordo com o gestor e co-executor de projetos pedagógicos do Instituto Jacarenema, Alex Kundera, responsável pela elaboração do passeio, uma faixa de no mí-

nimo de seis metros de areia separa o Rio Jucu do mar.

“Quando chegamos, confesso que quase chorei, é desesperador. Vou fazer quase 30 anos de surfe e nunca vi isso. Se as crianças não crescerem com a consciência de preservar, que rio terão em 20 anos?”, questiona.

PREJUÍZOS

Para o presidente do Comitê de Bacia Hidrográfica (CBH) do Rio Jucu, Hélio de Castro, a situação é resultado da soma entre maré baixa e pouca vazão e é um sinal da severidade da crise hídrica.

WEKLER MARCOS MORRA - MAIO/2009



Em 2009...

O leitor Wekler Marcos Morra registrou, em 2009, a foz do Rio Jucu na Barra do Jucu, no mesmo local onde hoje a areia tomou conta.

Segundo Hélio, a escassez já prejudica as regiões ao entorno do rio, em especial os produtores de hortifruti e criadores de animais. Outra atividade afetada é a pesca. “A pesca é muito prejudicada porque não há conexão entre água doce e salgada, o que dificulta, inclusive, a reprodução de peixes e de outras espécies marinhas que vivem naquela região”.

gazetaonline.com.br

Veja no Gazeta Online o vídeo dos estudantes em meio à faixa de areia, que separa o Rio Jucu do mar em razão da seca.

Produção de cana de açúcar cai 70% no Sul

REPRODUÇÃO/TV GAZETA SUL

⚡ A falta de chuva no Espírito Santo e de incentivos fiscais fez a produção de cana despencar. A moagem, na principal usina capixaba, em Itapemirim, no Litoral Sul, terminou no último domingo e contabilizou que a produção foi de 12 mil toneladas, apenas 25% da capacidade total da usina. A crise deve refletir em demissões.

Os dados da cooperativa dos fornecedores de cana de Itapemirim, Mara-



“O primeiro afetado é o produtor”, diz Edilson Xavier

taízes e Presidente Kennedy (Coafocana), mostram a queda na produção. Na safra de 2013, os produtores entregaram para a usina 240 mil toneladas. Em 2014 foram 137 mil toneladas e esse ano foram somente 12 mil. Em Itapemirim, o produtor Edilson Xavier reduziu a sua produção de cana de açúcar em 90%. “O primeiro a ser afetado é o produtor. A perda foi grande”.

Em Ibirapu, água chega em dias alternados

⚡ Com fontes de captação com nível baixo, os moradores de Ibirapu, no Norte do Estado, recebem água em casa um dia sim e outro não. A nascente da lagoa do Rio Sapateiro, que abastece 11 mil habitantes, está quase seca. Há três meses, o nível da lagoa era de cerca de dois metros de profundidade, atualmente, onde ainda há água, a profundidade não

passa de 40 centímetros.

“Não chove. Infelizmente estamos nos deparando com essa situação crítica”, declarou o diretor do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) de Ibirapu, Elias Recla. As alternativas também estão escassas. Uma delas é o uso de água das lagoas do Rio Taquaraçu, mas em poucos dias o nível delas também abaixou muito.

FALTA D'ÁGUA NO ESTADO

TORNEIRA SECA

Caminhões-pipa levam água para região da Serra

Moradores são abastecidos por água que é trazida do município de Fundão

▄ **DIONY SILVA**
dclebison@redgazeta.com.br

Água na torneira, só algumas horas por dia. Esta é a situação enfrentada pelos moradores do bairro Cidade Nova da Serra, no município da Serra. Com a crise da água, o córrego Chapada Grande secou e a população está sendo abastecida por caminhão-pipa que busca água na estação de tratamento em Fundão.

Na localidade os moradores reclamam que não podem contar com água encanada. Muitos deles acabam apelando para os poços artesanais. Na propriedade do aposentado Darly da Conceição, de 52 anos, a água do poço é a responsável pelo abastecimento de pelo menos sete famílias. No entanto, outros problemas preocupam a comunidade.

Como a região não tem rede de esgoto disponível, todos os dejetos das residências vão parar em fossas, que muitas vezes ficam próximas aos locais onde é retirada a água. Além disso, o morador apresenta mais uma

Fundão deve ser tirada de lista crítica

▄ O município de Fundão, que está entre as cidades sob racionamento de água, deve sair da lista da resolução publicada na terça-feira pela Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), que apresenta restrição

e captação de água em diversos municípios capixabas. Apesar da seca também afetar a região, Cidade Nova, que está em estado crítico, foi apontada como sendo de Fundão, mas pertence à Serra.

POÇO

“Se não chover, ficaremos sem água. Não contamos com a água da torneira, contamos com o poço”

DARLY DA CONCEIÇÃO
APOSENTADO

preocupação: “A água nos poços está no finalzinho. Se não chover, ficaremos sem água. Não contamos com a água da torneira, contamos com o poço”, diz Darly.

Na residência do pedreiro Odair José, 62 anos, até o ano passado, a água vinha apenas dos poços artesanais. A água encanada chegou, mas ele ainda não comprou uma caixa d'água, por isso aguarda as poucas horas do

dia em que há abastecimento para encher o maior número de vasilhames possível. A mesma situação se repete em outras casas.

O Córrego Chapada Grande que passava na região também secou. No local, onde era preciso uma ponte para atravessar, hoje basta um passo mais largo. De acordo com a Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), a região é abastecida com água que é levada de Fundão.

O carro-pipa abastece os reservatórios da estação de tratamento de Cidade Nova e é distribuída para os moradores. Segundo funcionários da Cesan, os caminhões fazem cerca de seis viagens por dia, distribuindo 50 mil litros de água. Antes da crise hídrica o consumo diário era o dobro.



O carro-pipa abastece o bairro Cidade Nova da Serra seis vezes por dia

Irrigação e falta de chuva secam Rio Preto

▄ Com 65 quilômetros de extensão, o Rio Preto, em São Mateus, Norte do Estado, está secando. No trecho que era bastante procurado por banhistas, principalmente durante o verão, no bairro Rio Preto, o leito do rio mais parece uma estrada.

Segundo o professor da área de Geotecnologia e Recursos Hídricos da Ufes em São Mateus, Alexandre Facco, o motivo da seca do rio seria a falta de chuva associada ao aumento da irrigação.

A Polícia Ambiental em São Mateus informou que a fiscalização a barragens e represas está sendo feita de-



Leito do Rio Preto, em São Mateus, está secando

pois de denúncias. Também reforçou que a construção de barragens, represas ou qualquer obra sem a licença dos órgãos ambientais é crime.

40°C ou mais em todo o verão

▄ O próximo verão promete ser um dos mais insuportáveis de todos os tempos no Brasil, com as temperaturas ultrapassando os 40°C por vários dias seguidos nos locais tradicionalmente mais quentes, como Rio de Janeiro, Piauí e Tocantins. “Podemos esperar um verão com temperaturas até quatro graus Celsius acima da média”, diz o meteorologista José Antonio Marengo, coordenador-geral de Pesquisa e Desenvolvimento do Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (Cemaden).

DIONY SILVA